



Projeto Pedagógico de Curso

Pós-graduação Lato Sensu em Economia e Trabalho

Modalidade à distância

ESCOLA DiESE
DE CIÊNCIAS DO TRABALHO



Projeto Pedagógico do Curso

Pós-graduação em Economia e Trabalho

Modalidade a distância

Agosto 2021

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	4
FORMAS DE ACESSO	4
HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	5
JUSTIFICATIVA.....	7
OBJETIVOS DO CURSO	8
PERFIL DO EGRESSO	9
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	10
MATRIZ CURRICULAR	12
EMENTAS DAS DISCIPLINAS.....	14
METODOLOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	36
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	42
SISTEMA DE TUTORIA/ACOMPANHAMENTO DO ALUNO	44
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	47
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	49
MATERIAL DIDÁTICO DO CURSO.....	51
CORPO DOCENTE DO CURSO	51
CORPO DE TUTORES DO CURSO	56
CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DO CURSO	56
INFRAESTRUTURA FÍSICA	57
BIBLIOTECA.....	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	62

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome: Pós-Graduação Lato Sensu em Economia e Trabalho

Área de conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas (6.00.00.00-7)

Tipo: Especialização

Modalidade: A distância

Turno(s): Noturno

Carga horária do curso: 380 horas

Tempo de integralização: 18 meses

Vagas: 40 vagas por turma

Situação legal do curso: curso é autorizado pelo Ministério da Educação (Portaria MEC nº 348, de 27 de maio de 2021).

FORMAS DE ACESSO

Para ingressar no curso de pós-graduação em Economia e Trabalho EaD, o candidato deverá:

- **Realizar sua inscrição.** As inscrições são abertas a partir da divulgação do edital e podem ser feitas por meio do link: <https://sagu.dieese.org.br/selecao>
- **Participar do processo seletivo**, cujas etapas são:

Redação - A primeira etapa de avaliação do Processo Seletivo envolve a realização de uma redação.

Carta de apresentação e currículo - A segunda e consecutiva etapa da avaliação, envolverá a realização de um texto contendo sua trajetória de vida e profissional. Nessa etapa, o candidato deverá elaborar uma carta de apresentação e seu currículo.

O processo seletivo, portanto, será realizado 100% online.

REQUISITOS PARA PARTICIPAÇÃO

A participação no curso pressupõe por parte do aluno:

- Dedicção mínima de 12 horas de estudo semanais, incluindo horas de atividades a distância e horas de estudo extraclasse, além dos encontros presenciais;
- Disponibilidade para encontros virtuais síncronos;
- Equipamento próprio, com acesso à internet, para realização das atividades a distância.
- Em termos de requisito de acesso ao ambiente virtual, o aluno deve dispor da seguinte configuração mínima:
 - PC multimídia com memória (RAM) de 1 GB;
 - E-mail e acesso à internet, com velocidade mínima recomendada de 512 kbps;
 - Sistema operacional Windows ou Mac OS;
 - Navegadores de internet Google Chrome, Internet Explorer, Mozilla Firefox ou Safari;
 - Plug-ins: Flash Player, Windows Media Player, Adobe Acrobat Reader, Java *Runtime Environment*; compactador e descompactador de arquivos Winzip;
 - Caixas de áudio ou fone de ouvido;
 - Microfone e câmera de vídeo, em caso de webconferências síncronas;
 - Monitor configurado com resolução mínima de 1024 x768 pixels.

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Fundado em 1955, o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, entidade Mantenedora da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, tem atuado no sentido de conhecer a realidade vivida pelos trabalhadores e de possibilitar-lhes acesso a informações de sua confiança que apoiem ações voltadas para transformação social.

A educação, enquanto área de atuação do DIEESE, está calcada no projeto político da classe trabalhadora, que considera a educação para adultos como possibilidade de produção e de apropriação de um conhecimento que responda aos interesses dessa classe, em um mundo no qual o vínculo entre o saber e o poder é indissolúvel. O conhecimento que nasce na atividade formativa é produzido pela e para a classe trabalhadora e visa à transformação de sua realidade concreta. Para o movimento sindical brasileiro, a necessidade

de conhecimento a partir da perspectiva da classe trabalhadora resultou em um crescente interesse na constituição de uma universidade dos trabalhadores.

A Escola DIEESE de Ciências do Trabalho foi criada com o desejo de realizar parte de seu projeto, propondo uma formação de nível superior com uma proposta acadêmica de matriz interdisciplinar, direcionada à produção de conhecimento sobre Economia, Trabalho, Políticas Públicas, sob a ótica dos trabalhadores.

Missão

A Escola Dieese de Ciências do Trabalho tem como missão formar sujeitos críticos, com preparo científico e humanista para uma atuação transformadora na sociedade, produzir conhecimento e realizar difusão educativa de conhecimentos científicos e culturais para o movimento sindical e para toda a sociedade.

Visão

A Escola DIEESE de Ciências do Trabalho busca ser reconhecida como um centro de excelência em estudos do Trabalho. Os principais objetivos da Escola desde sua concepção são:

- Propiciar formação humana e científica crítica que possibilite aos educandos produzir conhecimento como atividade humana e atuar na realidade social em que vivem e trabalham;
- Constituir um campo de conhecimento em Ciências do Trabalho a partir de pesquisas realizadas da perspectiva da classe trabalhadora;
- Criar novas formas de estudar, de educar e de pesquisar;
- Divulgar as produções científicas, educativas e culturais da Escola DIEESE para toda a sociedade e, em particular, para o movimento sindical e movimentos sociais.

JUSTIFICATIVA

O curso de **Especialização em Economia e Trabalho** da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho surgiu da necessidade de expandir a proposta de formação que foi desenvolvida pelo Programa de Capacitação de Dirigentes e Assessores Sindicais (PCDA), curso de extensão voltado aos dirigentes e assessores sindicais, ofertado pela coordenação de educação da mantenedora da Escola, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE. A experiência acumulada com o desenvolvimento do referido curso, bem como a necessidade de propiciar aos profissionais do movimento sindical, e das entidades públicas e privadas, uma especialização que possibilite aprofundar o conhecimento em temas relacionados ao mundo do trabalho.

Surge com a missão de oferecer formação de excelência para trabalhadores e trabalhadoras de diversos segmentos, com possibilidade de inserção e produção acadêmica e de construção de ferramentas para a atuação sobre a realidade, seja em órgãos públicos, sindicais, privados, institutos de pesquisa, ONGs e outros. Com isso, pretende-se possibilitar novas teorizações acerca da Economia e do mundo do trabalho no Brasil, com destaque a aspectos como: geração de emprego, renda, negociação coletiva e à construção de políticas públicas, principais eixos de atuação da mantenedora da Escola, o DIEESE.

Nos últimos anos, o DIEESE tem observado por meio de cursos presenciais e pesquisas realizadas uma demanda crescente por cursos na modalidade a distância. O aumento das distâncias geográficas entre os alunos interessados em frequentar os cursos da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho e a presença cada vez mais marcante das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC) no mercado de trabalho reforçam essa demanda por cursos a distância.

Por meio do oferecimento de cursos a distância, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho busca atender a solicitações de alunos por maior flexibilidade na metodologia de ensino-aprendizagem, mantendo o mesmo nível de qualidade reconhecido em seus cursos presenciais.

Coerente com essa diretriz, foi elaborado o projeto da pós-graduação Lato Sensu em Economia e Trabalho e, a partir da autorização do MEC emitida por meio da Portaria nº 348 de 27 de maio de 2021, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho ofertará o curso de especialização em Economia e Trabalho na modalidade a distância, respondendo a uma

demanda de atendimento e formação de trabalhadores e disseminação dos estudos, pesquisas e acúmulo de conhecimento da instituição em território nacional.

OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral

O curso tem como objetivo geral formar especialistas para o desenvolvimento de atividades profissionais e acadêmicas com foco no atual mundo do trabalho e suas tendências, nas diferentes dimensões das relações de trabalho na sociedade contemporânea e nas políticas públicas de emprego, trabalho e renda, para a educação, a saúde do trabalhador e a melhoria das condições de vida.

Objetivos Específicos

- Aprofundar conhecimentos sobre os fundamentos das relações econômicas, sociais e de trabalho na sociedade contemporânea;
- Desenvolver formação crítica e humanista em economia e trabalho orientada à construção de uma sociedade justa, igualitária e democrática;
- Garantir aos profissionais que atuam nas áreas relacionadas ao mundo do trabalho (dirigentes sindicais, assessores, pesquisadores, estudiosos, advogados, jornalistas, educadores, entre outros) uma formação crítica e humanista, focada em economia e trabalho que possa contribuir para uma sociedade justa, igualitária e democrática;
- Desenvolver formação crítica e humanista em economia e trabalho orientada à construção de uma sociedade justa, igualitária e democrática;
- Oferecer formação qualificada em políticas públicas de emprego, trabalho e renda, educação e saúde na perspectiva da gestão democrática;
- Desenvolver atividades práticas de ensino-aprendizagem que capacitem para a atuação em situações de negociação das relações sociais e de trabalho;
- Desenvolver estudos e pesquisas sobre o mundo do trabalho, as relações de emprego na sociedade contemporânea e as políticas públicas de emprego e renda, educação, saúde do trabalhador;

PÚBLICO ALVO

O curso de pós-graduação Lato Sensu em Economia e Trabalho destina-se a profissionais graduados interessados em ampliar os conhecimentos e reflexões sobre o mundo do trabalho, especificamente na relação entre economia e trabalho, e com atuação nessas áreas.

Destina-se, portanto, preferencialmente, a dirigentes sindicais, técnicos, assessores, gestores, jornalistas e advogados de entidades públicas e privadas, de sindicatos laborais e patronais, de ONGs, institutos de ensino e pesquisa, órgãos de governo (particularmente a Justiça do Trabalho, as Superintendências Regionais do Trabalho, as Secretarias Estaduais ou Municipais, entre outros).

PERFIL DO EGRESSO

O curso de Especialização em Economia e Trabalho tem como proposta ampliar os conhecimentos e reflexões produzidos e obtidos com o desenvolvimento do seu curso de graduação em Ciências do Trabalho, especialmente no que se refere à relação entre economia e trabalho na sociedade contemporânea.

Nesse sentido, o egresso dessa especialização deverá se diferenciar pela sua maior capacidade em realizar diagnósticos e propor formas de enfrentar e resolver, de modo crítico, problemas sociais e institucionais decorrentes de situações de incertezas e de instabilidades no mundo do trabalho, considerando seus diferentes contextos organizacionais e sociais. Ou seja, ao concluir esse curso de especialização em Economia e Trabalho, o egresso deverá:

- Estar capacitado a produzir conhecimento científico acerca do debate econômico no que tange o mercado de trabalho e as relações de trabalho em geral considerando de maneira crítica e criativa as questões postas pela contemporaneidade com vistas a municiar ações concretas e transformadoras;
- Estar preparado para concorrer e responder a demandas de trabalho na área sindical, parlamentar, social, cultural, em pesquisa, educação, em assessoria e gestão;
- Estar capacitado para atuar com domínio de conhecimentos sociopolíticos, históricos e econômicos em espaços formais e não formais em que se coloquem

questões do trabalho e das práticas necessárias à produção e divulgação desse conhecimento;

- Compreender a natureza dos processos educativos de projetos formativos de interesse dos trabalhadores;
- Dominar os fundamentos científicos e humanistas da produção de conhecimentos sobre trabalho com vistas à atuação profissional ampla, comprometida e criativa;
- Compreender diferentes abordagens metodológicas baseadas num arcabouço conceitual e teórico voltado para a pesquisa e a análise das relações sociais, políticas, econômicas e históricas em trabalho;
- Ler, interpretar e escrever textos científicos em língua portuguesa;
- Formular problemas e propor soluções, de diferentes modos, nas áreas de conhecimento e da atividade humana de que trata o curso;
- Desenvolver projetos de pesquisa e difundir seus resultados no âmbito acadêmico, sindical, de instituições de ensino, culturais, de entidades governamentais e não governamentais.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

Entende-se por organização didático-pedagógica, o conjunto de decisões coletivas necessárias à realização das atividades escolares, que garantem o processo pedagógico dos cursos desenvolvidos pela Escola DIEESE de Ciências do Trabalho.

O curso de Pós-graduação em Economia e Trabalho tem duração de dezoito meses, distribuídos em três semestres. A carga horária total para integralização do curso é de 380 horas distribuídas em cinco Unidades Formativas.

A organização didático pedagógica do curso de pós-graduação em Economia e Trabalho propõe, com metodologia inovadora, a construção de um ensino a distância acolhedor, reflexivo, crítico e democrático. Para tanto, lança mão de tecnologias interativas, de conteúdos que permitam a integração do educando e seu envolvimento objetivo e subjetivo com os temas tratados, bem como com na construção dos conhecimentos e dos espaços de ensino-aprendizagem.

Parte-se da premissa de que o conhecimento e o aprendizado são melhor desenvolvidos quando mediados por relações interpessoais em coletivos e que, ademais, a educação extrapola em muito a mera apropriação dos conteúdos desenvolvidos em disciplinas. Trata-se da relação com outros nos atos de ensinar e de aprender. Daí a importância da proposta deste curso de oferecer oportunidades para o desenvolvimento de projetos compartilhados pelos alunos. Assim, toma-se como ponto de partida o entendimento de que a prática do aprender e de produzir conhecimentos é social e mediada por relações sociais e afetivas. Um conteúdo disponível em espaço virtual, sem a mediação docente ou sem ser discutida e reconstruída no coletivo torna-se, via de regra, menos atrativo e mobilizador.

O ensino a distância deve, justamente, reconstruir rotinas de interação e estudo, identificando aquelas invisíveis ou “naturalizadas”, devido às práticas já socialmente construídas e consagradas, tais como: horário fixo de deslocamento, estudo, postura em sala de aula, organização do material adequado à aprendizagem. Esse trabalho, embora nem sempre notado, é realizado por diversos profissionais e reforçado pela prática social coletiva do aprender e estudar. Ao transtocar o ambiente escolar pelo ambiente doméstico, se não houver o suporte adequado, a reconstrução individual de tais rotinas pode ser errática e culminar em sobrecarga mental ao educando, levando, em alguns casos à evasão.

Tendo estabelecidas tais premissas, a Escola Dieese de Ciências do Trabalho construiu um percurso de aprendizagem cuidadoso, com conteúdo de excelência e com refletida construção e reconstrução de espaços de aprendizagem.

Em primeiro lugar, estabeleceu-se cadência específica do processo de ensino-aprendizagem: as Unidades Formativas com maior peso de discussão teórico-conceitual estão no início da matriz curricular; aos poucos, avança-se para a construção de diagnósticos histórico-concretos e, posteriormente, para a construção de agendas de regulação e políticas para a transformação da realidade brasileira.

Igualmente, dentro de cada Unidade Formativa, estabeleceu-se ritmo de aprendizagem que se inicia com identificação de conceitos referenciais, passando para discussões históricas e, dedicando a última disciplina à reflexão sobre desafios e agendas de transformação. Ou seja, tanto na ótica horizontal, quanto na vertical, o educando pode encontrar sentido e lógica na construção de seu percurso de aprendizagem.

Cabe ressaltar que, mesmo as disciplinas com maior peso de conteúdos teórico-conceituais serão construídas a partir de elementos da realidade cotidiana e com a perspectiva da prática social, substâncias com as quais se pode construir novos conhecimentos.

Na construção deste projeto político-pedagógico, houve, ademais, reflexão apurada acerca da necessidade de construção e reconstrução do engajamento subjetivo do educando. Em todas as disciplinas foram reservados momentos assíncronos para estudos, produção e avaliação orientados, auxiliando o aluno a participar da construção do seu percurso e experiência de estudo.

Mas o grande diferencial do curso é expresso na Unidade Formativa 05, a Atividade Programada de Pesquisa, que ocorrerá em cinco momentos distintos do curso – em seu início (APP Introdução) e ao final de cada uma das demais Unidades Formativas. Nas APPs, o educando contará com espaço de produção coletiva e individual de conhecimento e com acompanhamento individualizado de seu processo de aprendizagem, construído em diálogo com tutores, docentes e coordenação.

O desenho do percurso formativo visa contribuir para a construção de reflexões autônomas e para a produção de novos saberes úteis à transformação social e também à construção de novas narrativas e teorias, erigidas a partir da ótica da classe trabalhadora.

MATRIZ CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Economia e Trabalho se compõe, portanto, por cinco Unidades Formativas: Economia (UF 01), Mercado de Trabalho (UF 02), Sistema Brasileiro de Relações de Trabalho (UF 03), Estado e Políticas Públicas (UF 04) e, finalmente, uma Unidade Formativa voltada para o desenvolvimento e produção de textos e artigos e realização de atividades complementares, a Atividade Programada de Pesquisa (UF 05).

PROGRAMAÇÃO CURRICULAR	Carga horária (em horas)
UNIDADE FORMATIVA 1 - ECONOMIA	
TEMA 1 - Economia Política	20
TEMA 2 - Economia do Trabalho	20
TEMA 3 - Economia Brasileira Contemporânea	20
TEMA 4 - Desenvolvimento Econômico e Social no Brasil	20
Total	80
UNIDADE FORMATIVA 2 - MERCADO DE TRABALHO	
TEMA 1- Formação e desenvolvimento do Mercado de Trabalho	20
TEMA 2 - Mercado de Trabalho no Brasil	20
TEMA 3 - Estatística Social do Trabalho	20
TEMA 4 - Desafios do Mercado de Trabalho no Brasil	20
Total	80
UNIDADE FORMATIVA 3 - SISTEMA BRASILEIRO DE RELAÇÕES DE TRABALHO E NEGOCIAÇÃO COLETIVA	
TEMA 1 - História do Movimento Sindical no Brasil	20
TEMA 2 - Sistema Brasileiro de Relações do Trabalho	20
TEMA 3 - Negociação Coletiva no Brasil	20
TEMA 4 - Novos temas da Negociação Coletiva no Brasil	20
Total	80
UNIDADE FORMATIVA 4 – ESTADO E POLÍTICAS PÚBLICAS	
TEMA 1 - Estado, Geopolítica e Inserção brasileira	20
TEMA 2 - Estado e Políticas Públicas no Brasil	20
TEMA 3 - Política Pública de Emprego, Trabalho e renda	20
TEMA 4 - Desafios das Políticas Públicas de Emprego trabalho e renda no século XXI	20
Total	80

UNIDADE FORMATIVA 5 – ATIVIDADE PROGRAMADA DE PESQUISA	
Atividade Programada de Pesquisa – Introdução	12
Atividade Programada de Pesquisa – I	12
Atividade Programada de Pesquisa - II	12
Atividade Programada de Pesquisa - III	12
Atividade Programada de Pesquisa - IV	12
Total	60
CARGA HORÁRIA TOTAL	380

EMENTAS DAS DISCIPLINAS

Unidade Formativa 01 - Economia

Economia Política

Aborda processos de formação e desenvolvimento de Estados-nacionais e mercados na economia capitalista; a geração de valor nas economias capitalistas e sua distribuição entre classes e indivíduos; as grandes escolas de pensamento econômico nomeadamente as teorias da Economia Política Clássica, a crítica à Economia Política, a chamada “Revolução Marginalista” e o pensamento Keynesiano. Em perspectiva histórica, discute diferentes padrões de relação entre nações ante os dilemas econômicos atuais, e, sobretudo, a inserção do Brasil na nova ordem mundial.

Bibliografia básica:

FIORI, José Luis (org.). **Estados e moedas no desenvolvimento das nações**. Vozes, Petrópolis, 1999. Disponível em: <https://fsi20183.files.wordpress.com/2018/11/fiori-org-estados-e-moedas-no-desenvolvimento-das-nac3a7c3b5es-pp-7-a-283.pdf>

SINGER, Paul. **Curso de Introdução à Economia Política**. Rio de Janeiro. 5ª Edição. Forense Universitária. 1979. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/857921/mod_resource/content/1/Singer%2C%20Paul%20-%20Curso%20de%20introducao%20a%20economia%20politica.pdf

WOOD, Ellen Meiksins. **A origem do capitalismo**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. 143p. Disponível em: <https://dokumen.tips/reader/f/wood-ellen-meiksins-a-origem-do-capitalismopdf>

Bibliografia complementar:

ANDERSON, Perry. (1995), "Balanço do Neoliberalismo", in E. Sader e P. Gentili (orgs.), Pós-Neoliberalismo: As Políticas Sociais e o Estado Democrático. São Paulo, Paz e Terra <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:4ePKfk1412wJ:paje.fe.usp.br/~mbarbosa/cursograd/anderson.doc+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b-ab>

BRAGA, José Carlos. Economia política da dinâmica capitalista. In: Revista Estudos Econômicos, vol. 26, nº Especial, pp. 83-133, São Paulo, 1996. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ee/article/view/116838>

NUNES, António José Avelãs, Uma Introdução à Economia Política, São Paulo, Quartier Latin, 2007 <https://eg.uc.pt/handle/10316/12956>

Economia do Trabalho

Principais teorias do emprego e determinação dos salários em economias capitalistas centrais e periféricas: teorias convencionais e críticas e suas abordagens sobre a reprodução, o papel das inovações técnicas e do investimento e a relação entre emprego e crescimento econômico. Teorias sobre o emprego em atividades não tipicamente capitalistas, especialmente em economias não desenvolvidas como a brasileira. O debate contemporâneo sobre desemprego e inatividade e sobre desemprego e subemprego.

Bibliografia básica:

AMADEO, E. J.; ESTEVÃO, M. **A teoria econômica do desemprego**. São Paulo: Hucitec, 1994.

MARX, Karl. **Trabalho assalariado e capital & Salário, preço e lucro**. 2ed. São Paulo. Expressão Popular. 2010.

SINGER, Paul. **Economia Política do Trabalho**. Editora Hucitec. São Paulo, 1977.

Bibliografia complementar:

BALTAR, Paulo, **Política econômica, emprego e política de emprego no Brasil**. Universidade Estadual de Campinas. Campinas/SP, Brasil. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142014000200007

KON, Anita. **Pleno emprego no Brasil: interpretando os conceitos e indicadores**. Revista Economia & Tecnologia, Curitiba, UFPR, v. 8, n. 2, p. 5-22, abr./jun. 2012 on line https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjolaad653hAhXxHrkGHRFVC1AQFjAAegQIABAB&url=https%3A%2F%2Frevistas.ufpr.br%2Fret%2Farticle%2Fview%2F28159&usg=AOvVaw0UBEdF_FQwVrsXrsZWq_qR

ZYLBERSTAJN, Hélio; BALBINOTTO Neto, G. **As Teorias de Desemprego e as Políticas Públicas de Emprego**. Estudos Econômicos, 29(1), p. 129-149, 1999. <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=2ahUKEwjohu3Y653hAhWVA9QKHVCuAt4QFjABegQIAxAC&url=https%3A%2F%2Fdisciplinas.usp.br%2Fmod%2Fresource%2Fview.php%3Fid%3D2213469&usg=AOvVaw3-J9GFTSRaDaa89TmjDe>

Economia Brasileira

Fases da economia brasileira a partir de 1930 até os dias atuais e os determinantes de seus ciclos. A industrialização brasileira liderada pelo Estado. A restrição externa a partir da década de 1980. Inflação e reestruturação econômica. Questões do crescimento recente do país.

Bibliografia básica:

LACERDA, A. C. et al.. **Economia brasileira**. São Paulo: Saraiva, 2010. Economia brasileira / Antônio Corrêa de Lacerda... [et al.]; organizadores José Márcio Rego, Rosa Maria Marques; colaboração especial Rodrigo Antônio Moreno Serra. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

SOUZA, Paulo Renato. **Emprego, salários e pobreza**. Campinas: Editora Hucitec, 1980.

TAVARES, M. C. **Da Substituição de Importações ao Capitalismo Financeiro**. 8ª edição; Rio de Janeiro: Zahar, 1979. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/627874/mod_resource/content/1/Tavares%20PSI.pdf

Bibliografia complementar:

MEDEIROS, C.A. (2010) "**Instituições e desenvolvimento econômico**: uma nota crítica ao 'nacionalismo metodológico'." In *Economia e Sociedade*, 2010, vol. 41.

<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjy-KKDpJThAhU-K7kGHerSDPYQFjAAegQIBRAC&url=http%3A%2F%2Fwww.scielo.br%2Fpdf%2Fecos%2Fv19n3%2F09.pdf&usg=AOvVaw1LZxRMZqzWBwnw6U8cOp6u>

MOREIRA, M. "Abertura comercial e indústria: o que se pode esperar e o que se vem obtendo". *Revista de Economia Política*, vol. 17, n.2, abr./jun., itens 1, 2 e 3, 1997.

https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjt1dyVpJThAhVQF7kGHZBgAxEQFjACegQIBhAC&url=https%3A%2F%2Fweb.bndes.gov.br%2Fbib%2Fjspui%2Fbitstream%2F1408%2F15681%2F1%2FAbertura%2520comercial%2520e%2520ind%2520C3%2520Austria%2520C%2520o%2520que%2520se%2520pode%2520esperar%2520e%2520o%2520que%2520se%2520vem%2520obteno_P_BD.PDF&usg=AOvVaw0GWcfPRX7_SLr5p5nBArPt

VASCONCELLOS, M. A. Sandoval; GREMAUD, A.P.; Toneto Jr., A. "**Economia Brasileira Contemporânea**". Ed. Atlas. São Paulo 1996.

Desenvolvimento Econômico e Social no Brasil

Abordagem de longo prazo sobre os principais aspectos do desenvolvimento econômico brasileiro com base no método histórico-estrutural e na contribuição furtadiana. Interpretações do desenvolvimento brasileiro ao longo da história. A economia política do desenvolvimento e a crítica ao receituário neoliberal. A problemática do desenvolvimento nacional na era da globalização.

Bibliografia básica:

BIELSCHOWSKY, R. (Org.) **Padrões de desenvolvimento econômico (1950-2008)**: América Latina, Ásia e Rússia. Brasília: CGEE, 2013. Disponível em:

https://www.cgee.org.br/documents/10195/734063/PDE_V1_Web_08082014_17244.pdf/098f5af4-31be-4e46-a08d-a32c335facdc?version=1.2

CHANG, Ha-Joon. **Chutando a Escada**. A estratégia de desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo: Editora Unesp, 2004. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3179665/mod_resource/content/1/%5BCHANG%2C%20Ha-Joon%5D%20Chutando%20a%20Escada.pdf

FURTADO, C. **Pequena introdução ao desenvolvimento: um enfoque Interdisciplinar**. 2ª edição. SP: Ed. Nacional, 1980. 214p.

Bibliografia complementar:

FONSECA, P. C. D. **Desenvolvimentismo: a construção do conceito**. IPEA. Texto para discussão. Brasília, julho de 2015. http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=25801

SAMPAIO JR., P. de A. **Desenvolvimentismo e neodesenvolvimentismo**: tragédia e farsa. Revista Serviço Social & Sociedade, n. 112, 2012. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjKnquPp53fAhXHqlkKHTYjDTgQFjAAegQICRAC&url=http%3A%2F%2Fwww.scielo.br%2Fpdf%2Fssoc%2Fn112%2F04.pdf&usg=AOvVaw1yZ7hsw0-uMmkNT4NdkjbS>

SILVA, L. R. **Os Ciclos Desenvolvimentistas Brasileiros (1930 – 2010)**: do nacional desenvolvimentismo ao novo desenvolvimentismo. p. 31 a 52. Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=2ahUKEwjJx52pp53fAhUNyFkKHaapAh8QFjAAegQICChAC&url=http%3A%2F%2Fwww.repositorio.unicamp.br%2Fbitstream%2FREPOSIP%2F281039%2F1%2FSilva_LeandroRibeiro_D.pdf&usg=AOvVaw0f7LCysU_B0orfbcIPphrF

Unidade Formativa 02 – Mercado de Trabalho

Formação e Desenvolvimento do Mercado de Trabalho

Teorias sobre a determinação da taxa de salários. A relação entre o caráter cíclico do capitalismo e o mercado de trabalho. O mercado de trabalho como espaço de determinação do volume de emprego e da taxa de salário. O debate contemporâneo sobre desemprego e inatividade e sobre desemprego e subemprego. Demanda efetiva e mercado de trabalho. Desemprego: dimensão e duração. Histerese do desemprego. Inflação e desemprego. Globalização e desemprego tecnológico. Pobreza e crescimento econômico.

Bibliografia básica:

AMADEO, E. J.; ESTEVÃO, M. **A teoria econômica do desemprego**. São Paulo: Hucitec, 1994.

BRANDÃO, S. M. C. **Medição do Desemprego em Mercado de Trabalho Heterogêneo**: a experiência da Pesquisa de Emprego e Desemprego. Rio de Janeiro, IPEA, Série Seminário 15/97. 1997. Disponível em: <http://www.dieese.org.br/cedoc/005639.pdf>

MARX, K. Salário, preço e lucro. In: MARX, K. **Para a crítica da economia política; Salário, preço e lucro; O rendimento e suas fontes**: a economia vulgar. São Paulo: Abril Cultural, 1982. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/999878/mod_resource/content/1/MARX%20Karl.%20Sal%C3%A1rio%20pre%C3%A7o%20e%20lucro.pdf

Bibliografia complementar:

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2002.

CASTRO, Nadya Araújo; GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. **ALÉM DE BRAVERMAN, DEPOIS DE BURAWOY**: Vertentes analíticas na sociologia do trabalho. Disponível em: http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_17/rbcs17_04.htm

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - DIEESE. **A Situação do trabalho no Brasil na primeira década**

dos anos 2000. São Paulo: DIEESE, 2012. 404 p. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/livro/2012/livroSituacaoTrabalhoBrasil.html>.

_____. **Qualificação Profissional e Mercado de Trabalho:** reflexões e ensaios metodológicos construídos a partir da pesquisa de emprego e desemprego. São Paulo: DIEESE, 2011. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/livro/2011/2011qualificacaoProfissionalMercadoTrabalho.pdf>

Mercado de Trabalho no Brasil

Características estruturais do mercado de trabalho no Brasil. Formação da economia brasileira e desigualdade produtiva. Disseminação do progresso técnico, crescimento econômico e disponibilidade de força de trabalho. Industrialização e crise do processo substitutivo de importações. Modernização conservadora e reestruturação produtiva.

Bibliografia básica:

BALTAR, Paulo. **Formação, estruturação e crise do mercado de trabalho no Brasil.** (2006) (incluir outros dados da referência)

BARBOSA, Alexandre de Freitas. **A formação do mercado de trabalho no Brasil:** da escravidão ao assalariamento. 2003. 374 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/286268>>. Acesso em: 3 ago. 2018.

OLIVEIRA, T. **Trabalho e padrões de desenvolvimento:** uma reflexão sobre a reconfiguração do mercado de trabalho brasileiro. Tese de doutorado. Campinas, 2015. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/286533/1/Oliveira_Tiago_D.pdf

Bibliografia complementar:

BALTAR, P.E.A., DEDECCA, C.S. & HENRIQUE, W. (1996). Mercado de trabalho e exclusão social no Brasil. In OLIVEIRA, C.E.B. & MATTOSO, J.E.L. (orgs). (1996). **Crise e trabalho no Brasil:** modernidade ou volta ao passado? São Paulo: Editora Scritta Disponível em: https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/Livro_CriseetrabalhonoBrasil.pdf

POCHMANN, M. **Trabalho sob fogo cruzado**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v.8, n.1, p.13-21, jan. /mar.1994.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - DIEESE. **A Situação do trabalho no Brasil na primeira década dos anos 2000**. -São Paulo: DIEESE, 2012. 404 p. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/livro/2012/livroSituacaoTrabalhoBrasil.html>

_____. **Rotatividade e flexibilidade no mercado de trabalho**. São Paulo: DIEESE, 2011. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/livro/2011/livroRotatividade11.pdf>

Estatística Social do Trabalho

Indicadores sociais: conceitos, medidas e aplicações. Análise e interpretação de diferentes recortes da realidade social do trabalho. Aplicação de ferramentas/instrumentos de análise de situações-problema relacionadas à desigualdade, remuneração, jornada de trabalho, desemprego, produtividade, informalidade, saúde e segurança do trabalhador entre outros.

Bibliografia básica:

BRANDÃO, S. M. C. **Medição do Desemprego em Mercado de Trabalho Heterogêneo: a Experiência da Pesquisa de Emprego e Desemprego**. Rio de Janeiro, IPEA, Série Seminários 15/97, 1997. Disponível em: <http://www.dieese.org.br/cedoc/005639.pdf>

GADREY, J.; JANY-CATRICE, F. **Os Novos Indicadores de Riqueza**. Editora: Senac Sp. 2006.

HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para economistas**. 3ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

Bibliografia complementar:

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações para formulação e avaliação de políticas públicas e elaboração de estudos socioeconômicos**. Campinas: Alínea, 2009. Disponível em: <https://favaretoufabc.files.wordpress.com/2014/06/januzzi-principais-indicadores-sociaiscompleto.pdf>

SGRECCIA, Alex *et al.* **Matemática sindical**: cálculos e conceitos úteis à negociação coletiva. Belo Horizonte: Escola Sindical 7 de Outubro – CUT/DIEESE, 1996. Disponível em: <http://www.dieese.org.br/cedoc/000669.pdf>

MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton de O. Estatística básica. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5995380/mod_resource/content/0/Bussab%20e%20Morettin%20%282010%29%20A%20estat%20C3%ADstica%20b%20C3%A1sica_Cap6e7.pdf

Desafios do Mercado de Trabalho no Brasil

Temas emergentes no contexto do trabalho do século XXI: digitalização, trabalho em plataforma, home office, enfrentamento às desigualdades de classe, raça, gênero, entre outras.

Bibliografia básica:

POCHMANN, Marcio, O emprego na globalização: a nova divisão internacional do trabalho e o caminho que o Brasil escolheu, S. Paulo, Ed. Boitempo, 2012, pp. 11-40. Disponível em <https://books.google.com.br/books?id=6EZxCwAAQBAJ&printsec=frontcover#v=onepage&q&f=false>

DIEESE. Revista Ciências do Trabalho nº 20/2021. Trabalho em Plataformas. Disponível em: <https://rct.dieese.org.br/index.php/rct/issue/view/21>

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES DO RAMO FINANCEIRO (CONTRAF-CUT) E O DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE). Pesquisa Nacional sobre Home Office dos (as) bancários (as). Estudos e Pesquisas, n. 98, dez. 2020. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/estudosepesquisas/2020/estPesq98homeOfficeBancos.pdf>

Bibliografia complementar:

DEDECCA, C.S. **Notas sobre a evolução do mercado de trabalho no Brasil**. Revista de Economia Política, vol. 25, nº 1 (97), pp. 94-111, janeiro-março/2005. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjz0ZKD4J3hAhXyJbkGHXinDHoQFjAAegQIARAC&url=http%3A%2>

[F%2Fwww.rep.org.br%2FPDF%2F97-6.PDF&usg=AOvVaw000EakNcQ-ezuRg_y3XTja](https://www.rep.org.br/pdf/97-6.PDF&usg=AOvVaw000EakNcQ-ezuRg_y3XTja)
DUQUE, Daniel; MARTINS, Thiago. Mercado de Trabalho no Brasil: situação atual e desafios para o futuro. IBRE/FGV. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/mercado-de-trabalho-no-brasil-situacao-atual-e-desafios-para-o-futuro>

KREIN, José D.; OLIVEIRA, Roberto V. de; FILGUEIRAS, Vitor A. (Orgs.). **Reforma trabalhista no Brasil: promessas e realidade**. Campinas, SP: Curt Nimuendajú, 2019. Disponível em: <https://www.cesit.net.br/wp-content/uploads/2019/09/Livro-REMIR-v-site.pdf>

Unidade Formativa 03 – Sistema Brasileiro de Relações de Trabalho e Negociação Coletiva

História do Movimento Sindical no Brasil

A trajetória do sindicalismo mundial e brasileiro em diferentes períodos do capitalismo. Contextos históricos, sociais e políticos da ação política das organizações representativas dos trabalhadores. O conceito de sindicato. A organização de trabalhadores no Brasil do século XIX. As experiências Sindicais na Primeira República. O movimento sindical na Era Vargas. O intervalo democrático e a política da classe trabalhadora. A Ditadura Militar e o Novo Sindicalismo. A crise do movimento sindical.

Bibliografia básica:

HOBBSAWM, E. J. **Trabalhadores**. Estudos sobre a história operária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

LOUREIRO, F. P. **João Goulart e a cúpula do movimento sindical brasileiro: o caso das Confederações Nacionais de Trabalhadores (1961-1964)**. História, São Paulo, v.36, e3, 2017, p.1-23. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/his/v36/0101-9074-his-36-e3.pdf>

MATTOS, M. B. **Trabalhadores e sindicatos na conjuntura do pré-64: a experiência carioca**. Lutas Sociais, n.4, jul.-dez. 1998, p.25-33. Disponível em: <https://ken.pucsp.br/ls/article/viewFile/18880/14031>

Bibliografia complementar:

SANTANA, M. A. Ditadura Militar e resistência operária: O movimento sindical brasileiro do golpe à transição democrática. **Política & Sociedade**, v. 7, n. 13, out. 2008, p.279-309. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2175-7984.2008v7n13p279/8605>

THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária Inglesa**. 3 v. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

TOLEDO, E. **Um ano extraordinário: greves, revoltas e circulação de ideias no Brasil em 1917**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 30, n. 61, p. 497-518, maio-agosto 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eh/v30n61/0103-2186-eh-30-61-0497.pdf>

Sistema Brasileiro de Relações de Trabalho

Sistema Brasileiro de Relações de Trabalho: suas fontes doutrinárias, materiais e políticas desde as décadas de 30 e 40 do século XX; trajetória das instituições e da ação dos atores sociais nele envolvidos; mudanças – e propostas de mudanças – nesse Sistema até chegar à reforma trabalhista aprovada em 2017; seu arcabouço institucional em suas diversas dimensões.

Bibliografia básica:

BIAVASCHI, M. **O Direito do Trabalho no Brasil - 1930-1942**. São Paulo: LTr, 2007.

Disponível em:

<https://www.trt4.jus.br/portais/media/431607/ODireitodoTrabalhonoBrasil19401942.pdf>

GOMES, A. M. C.; SILVA, F. T. (Orgs.). **A Justiça do Trabalho e sua história**. 1. ed. Campinas: Editora Unicamp, 2013.

KREIN, J. D. et al. **Dimensões críticas da reforma trabalhista no Brasil**. Campinas: Curt

Nimuendajú, 2018. Disponível em:

<https://pedrorossi.org/wp-content/uploads/2018/04/LIVRO-Dimenso%CC%83es-Cri%CC%81ticas-da-Reforma-Trabalhista-no-Brasil.pdf>

Bibliografia complementar:

COSTA, Márcia da Silva. **O Sistema de Relações de Trabalho no Brasil**: alguns traços históricos e sua precarização atual. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 2005, vol. 20, n.

59, PP. 111-131. Disponível em:

[https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiP--)

[SB553hAhWEILkGHX6VDQOQFjAAegQIABAB&url=http%3A%2F%2Fwww.scielo.br](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiP--SB553hAhWEILkGHX6VDQOQFjAAegQIABAB&url=http%3A%2F%2Fwww.scielo.br%2Fscielo.php%3Fscript%3Dsci_abstract%26pid%3DS0102-)

[69092005000300008%26lng%3Dpt%26nrm%3Diso&usg=AOvVaw2XcftgxAwfTNtAoD](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiP--SB553hAhWEILkGHX6VDQOQFjAAegQIABAB&url=http%3A%2F%2Fwww.scielo.br%2Fscielo.php%3Fscript%3Dsci_abstract%26pid%3DS0102-69092005000300008%26lng%3Dpt%26nrm%3Diso&usg=AOvVaw2XcftgxAwfTNtAoDFxhsVd)

[FxhsVd](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiP--SB553hAhWEILkGHX6VDQOQFjAAegQIABAB&url=http%3A%2F%2Fwww.scielo.br%2Fscielo.php%3Fscript%3Dsci_abstract%26pid%3DS0102-69092005000300008%26lng%3Dpt%26nrm%3Diso&usg=AOvVaw2XcftgxAwfTNtAoDFxhsVd)

FLEURY, M. T. L.; FISCHER, R. M. (Coord.). **Processo e relações de trabalho no Brasil**. São Paulo: Atlas, 1985.

DIEESE. A Reforma Trabalhista e os impactos para as relações de trabalho no Brasil. **Nota técnica**, n. 178, maio 2018.20p. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/notatecnica/2017/notaTec178reformaTrabalhista.pdf>

CAMARGOS, Regina Coeli Moreira. **Relações de trabalho e democracia no Brasil: trajetória, impasses e desafios**. 2002. 60. Belo Horizonte, 2002. Disponível em: <http://www.dieese.org.br/cedoc/014186.pdf>

Negociação Coletiva no Brasil

A trajetória histórica da negociação coletiva no país. A relação entre Estado e sindicatos. O papel dos sindicatos na sociedade ante o contexto econômico e a correlação social de forças. Conquistas alcançadas pelo movimento sindical por meio da negociação. A articulação entre a negociação coletiva e as outras formas de tratamento dos conflitos de classe. A articulação da lei e do contrato para promover a cidadania social no mundo do trabalho.

Bibliografia básica:

DIEESE; Escola Sindical 7 de Outubro. **O Conceito de Negociação Coletiva**. São Paulo: DIEESE/Escola Sindical 7 de Outubro, 2008.

DIEESE. **A reforma trabalhista e os impactos para as relações de trabalho no Brasil**. Nota Técnica, São Paulo, n. 178, maio 2017. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/notatecnica/2017/notaTec178reformaTrabalhista.pdf>.

DIEESE. **Negociação Coletiva no Brasil: processo e condicionantes no Setor Público**. São Paulo: DIEESE/Escola Sindical 7 de Outubro, 2013.

Bibliografia complementar:

KREIN, José D.; OLIVEIRA, Roberto V. de; FILGUEIRAS, Vitor A. (Orgs.). **Reforma trabalhista no Brasil: promessas e realidade**. Campinas, SP: Curt Nimuendajú, 2019. Disponível em: <https://www.cesit.net.br/wp-content/uploads/2019/09/Livro-REMIR-v-site.pdf>

CAMARGOS, Regina Coeli Moreira. **Negociação coletiva: trajetória e desafios**. 2009. 178. Belo Horizonte, BH, 2009.

Novos temas da Negociação Coletiva no Brasil

Temas emergentes para a negociação coletiva no Brasil: novas formas de contratação no pós-Reforma Trabalhista, financiamento das organizações sindicais, *home office*, negociações em tempos de pandemia da Covid 19, desafios ao avanço da negociação coletiva no Brasil.

Bibliografia básica:

DIEESE. **A negociação coletiva do *home office***. Nota técnica, n. 255, abril 2021.

Disponível em: <https://www.dieese.org.br/notatecnica/2021/notaTec255HomeOffice.html>

DIEESE. Maioria dos reajustes de abril fica abaixo do necessário para repor inflação. **De**

olho nas negociações, n. 8, junho 2021. Disponível em:

<https://www.dieese.org.br/boletimnegociacao/2021/boletimnegociacao08.html>

KREIN, J. D. et al. (org). **O Trabalho pós-reforma trabalhista**. São Paulo: Cesit - Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho, 2017. Disponível em:

https://www.cesit.net.br/wp-content/uploads/2021/06/VOL-1_A-reforma-trabalhista_21.06.21.pdf

Bibliografia complementar:

DIEESE. **Brasil em crise: qual será o futuro?** São Paulo, jul. /ago. 2020. (Boletim de Conjuntura, 23). Disponível em:

<https://www.dieese.org.br/boletimdeconjuntura/2020/boletimConjuntura023.html>

Unidade Formativa 04 – Estado e Políticas Públicas

Estado, Geopolítica e Inserção brasileira

Estado, geopolítica internacional, governança e inserção do Brasil na divisão internacional do trabalho: concepções históricas e teóricas, liberais e críticas e seus reflexos na estruturação do Estado brasileiro contemporâneo.

Bibliografia básica:

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. v. 1, 1.ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998 (verbetes: Estado Moderno – p. 425-431 e Estado Contemporâneo – p. 401-409). Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2938561/mod_resource/content/1/BOBBIO.%20Dicion%C3%A1rio%20de%20pol%C3%ADtica..pdf

GRAMSCI, Antonio. **Notas sobre Maquiavelo, sobre la política y sobre el Estado moderno**. Madrid: Ediciones Nueva Visión, 1980, p. 95-106. Disponível em <https://mega.nz/folder/5NoAwQqL#7-9inV9SMH5gETxLNTrOtg>

POCHMANN, Márcio. **O emprego na globalização: a nova divisão internacional do trabalho e o caminho que o Brasil escolheu**, S. Paulo: Ed. Boitempo, 2012, p. 11-40. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=6EZxCwAAQBAJ&printsec=frontcover#v=onepage&q&f=false>

Bibliografia complementar:

BELLUZZO, Luiz Gonzaga de Mello. **A Internacionalização Recente do Regime do Capital**. CESIT, Carta Social e do Trabalho, no. 27, jul/set 2014, pp. 2-13. Disponível em <https://www.cesit.net.br/carta-27-internacionalizacao-do-capital-e-a-nova-divisao-internacional-do-trabalho/>

COSTA, Leila Maria Bedeschi. **Formação do Estado Brasileiro e Democracia: Lições de Faoro e Fernandes**. UEPG Ciências Sociais Aplicadas, Ponta Grossa, 20 (2): 203-211, jul/dez. 2012. Disponível em <https://revistas2.uepg.br/index.php/sociais/article/view/4074>

Estado e Políticas Públicas no Brasil

A formação do Estado brasileiro. Principais políticas públicas constituídas no e pelo Estado brasileiro. Constrangimentos e incentivos para a implementação dessas políticas em diferentes contextos econômicos e políticos. Estado brasileiro e políticas públicas no período pós-ditadura militar e o processo constituinte. Políticas centrais organizadoras do país no pós-Constituição de 1988. Gênese e concepção de políticas como o Sistema Único de Saúde, o Sistema Único de Assistência Social, entre outras.

Bibliografia básica:

BLYTH, Mark. Uma introdução acerca da austeridade, dívida e moralidades. In: BLYTH, Mark. **Austeridade, a história de uma ideia perigosa**. São Paulo: Autonomia Literária, 2017. Disponível em: <https://pt.scribd.com/read/405835697/Austeridade-A-Historia-de-uma-Ideia-Perigosa>

COSTA, Leila Maria Bedeschi. **Formação do Estado Brasileiro e Democracia: Lições de Faoro e Fernandes**. Publ. UEPG Ci. Soc. Apl. Ponta Grossa, v.20, n. 2, p. 203-211, jul./dez. 2012.

SOUZA, Jessé. **A elite do atraso: da escravidão à Lava Jato**. Rio de Janeiro: Leya, 2017, p. 13-25. Disponível em: <http://www.car.ba.gov.br/sites/default/files/2018-12/Jesse%CC%81-Souza-A-Elite-do-Atraso.pdf>.

Bibliografia complementar:

CEDEC & Universidade Presbiteriana Mackenzie. **Projeto “Memória da Constituinte (1987-1988)**. Depoimento: Deputado Plínio de Arruda Sampaio, em <http://www.cedec.org.br/admin/arquivos/get/id/1490>

KINGDON, John. Juntando as coisas. In SARAVIA, Enrique e FERRAREZI, Elisabete (org.). **Políticas públicas: coletânea**. Brasília: ENAP, 2006. Vol. 1. P. 225-245

LACZYNSKI, Patrícia. **Políticas redistributivas e a redução das desigualdades: a contribuição potencial dos consórcios intermunicipais**. 2012. Tese de Doutorado.

Política Pública de Emprego, Trabalho e Renda

Aspectos teóricos e conceituais das Políticas Públicas de Emprego, Trabalho e Renda no Brasil. Gênese e concepção de políticas como Salário Mínimo, Bolsa Família, Auxílio emergencial, entre outros.

Bibliografia básica:

BALTAR, Paulo. **Emprego, políticas de emprego e política econômica no Brasil**. Brasília: OIT, 2010 1 v. (Série Trabalho Decente no Brasil; Documento de trabalho n.2). Disponível em: https://www.ilo.org/brasil/publicacoes/WCMS_227059/lang-pt/index.htm

MULLER, Pierre; SUREL, Yves. **A análise das políticas públicas**. Pelotas: Educat, 2002, 156p. Disponível em: <https://docplayer.com.br/27855597-A-analise-das-politicas-publicas.html>

SARAVIA, Enrique. Introdução à teoria da política pública. In: SARAVIA, Enrique; FERRAREZI, Elisabete (org.). **Políticas públicas**: coletânea. Brasília: ENAP, 2006. Vol.1. p. 21-43. Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/2914/1/160425_coletanea_pp_v1.pdf

Bibliografia complementar:

SANTOS, F. S. P. **A atuação dos governos locais na redução das desigualdades socioeconômicas**. Tese de Doutorado em Administração Pública e Governo – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, 2013. https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjD5-uD6p3hAhWBDrkGHYrkBn8QFjAAegQIABAB&url=http%3A%2F%2Fbibliotecadigital.fgv.br%2Fdspace%2Fhandle%2F10438%2F10670&usq=A0vVaw2R07_r06Ch7Gn5o4INUCT5

SOUZA, Celina. **Políticas públicas: uma revisão da literatura**. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, n. 16, jul. /dez. 2006, p. 20-45. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/6YsWyBWZSdFgfSqDVQhc4jm/?format=pdf&lang=pt>

TEIXEIRA, Ana Cláudia; ALBUQUERQUE, Maria do Carmo. Conselhos Gestores de Políticas Públicas, Revista Pólis 37, São Paulo, Instituto Pólis, 2000. Disponível em: <http://polis.org.br/publicacoes/conselhos-gestores-de-politicas-publicas/>

Desafios das Políticas Públicas de Emprego, trabalho e renda no século XXI

A atualidade e pertinência das políticas ativas e passivas de trabalho face à crise de trabalho e emprego no mundo e em particular no Brasil. Políticas para emprego e experiências para o setor informal. As diferenças entre políticas de trabalho e renda e políticas emergenciais ou políticas destinadas a aliviar a pobreza.

Bibliografia básica:

MANFREDI, Sílvia Maria. **Educação profissional no Brasil: atores e cenários ao longo da história.** São Paulo: Editora Paco e Littera, 2017.

MORETTO, A. et al. (org). **As transformações no mundo do trabalho e o sistema público de emprego como instrumento de inclusão social.** Fortaleza: Instituto de Desenvolvimento do Trabalho, 2018. 317p. Disponível em: <https://docplayer.com.br/80172988-As-transformacoes-no-mundo-do-trabalho-e-o-sistema-publico-de-emprego-como-instrumento-de-inclusao-social.html>

VILLAROSA, F. N.; CURRALERO, C. B. **Como fortalecer os microempreendedores urbanos – O Programa Bahia Vida Melhor.** Brasília: Iniciativa Brasileira de Aprendizagem por um Mundo sem Pobreza (WWP), Série WWP de Estudos de Caso, 2016. 28p. Disponível em: <https://wwp.org.br/wp-content/uploads/2016/10/ESTUDO-DE-CASO-WWP-PROGRAMA-VIDA-MELHOR-BAHIA-PORTUGUES.pdf>

Bibliografia complementar:

BALTAR, Paulo. Política econômica, emprego e política de emprego no Brasil In Revista Estudos Avançados n.28 (81), 2014.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONOMICOS – Anuário Estatístico do Sistema Público de Emprego Trabalho e Renda. 2018

MORETTO, Amilton José. **O sistema público de emprego no Brasil: uma construção inacabada.** Tese de doutorado Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia. Campinas 2007.

Unidade Formativa 05 – Atividade Programada de Pesquisa

A produção de conhecimentos no contexto da formação de estudantes e docentes pesquisadores. Práticas de pesquisa e de formação. Estudo e pesquisa nos contextos de sala de aula e de atividades externas de pesquisa de campo. A elaboração de um portfólio reflexivo do aluno sobre o processo de produção de conhecimentos. Metodologia de pesquisa e produção de textos. Projetos de pesquisa a partir da atividade de trabalho. Divulgação científica dos resultados da pesquisa.

Atividade Programada de Pesquisa – Introdução (12h)

O estudo e a pesquisa na modalidade a distância. A Matriz Curricular do curso de pós-graduação *lato sensu* em Economia e Trabalho. A elaboração da carta de intenções com tema “como me vejo daqui a dezoito meses, quando encerrar a pós-graduação” e sua importância para o autoconhecimento, a auto-organização do estudante e sua autoavaliação ao término de cada unidade formativa. Formação de grupos de pesquisa.

Atividade de Pesquisa I (12h)

Levantamento preliminar de dados históricos e documentais para fins de diagnóstico situacional envolvendo problemas e necessidades (de trabalho, saúde, educação, saneamento, segurança, transporte, habitação etc.) de determinado segmento social relevante na estruturação do mundo do trabalho. Trata-se da reunião e análise das informações trazidas por textos de interesse, adicionais aos estudados neste curso, para balizar diálogos com o segmento social escolhido pelo grupo ao qual cada aluno pertence. Por exemplo: diálogos com sindicalistas sobre desafios da luta sindical; diálogos com trabalhadoras domésticas sobre saúde ocupacional; diálogos com pequenos produtores sobre dificuldades de financiamento; diálogos com trabalhadores do setor industrial sobre riscos do desemprego, entre outros. Produção individual de um texto de 4 a 5 páginas resultante dos estudos e pesquisas realizados com tal finalidade e como membro desse grupo de pesquisa.

Atividade Programada de Pesquisa II (12h)

Levantamento complementar de dados históricos e documentais tendo em vista o aprofundamento e refinamento da análise da situação-problema sobre a qual o grupo a que pertence cada aluno escolheu como objeto de seus estudos. Produção autoral individual de

um texto de 4 a 5 páginas resultante dos estudos e pesquisas realizados nessa fase da pesquisa, como membro desse grupo de pesquisa.

Atividade Programada de Pesquisa III (12h)

A partir dos elementos de diagnóstico situacional desenvolvidos nas APPs I e II, tem-se o prosseguimento da pesquisa em andamento sobre a específica situação-problema do segmento social sobre a qual o grupo a que pertence cada aluno escolheu como objeto de seus estudos. Trata-se, agora, da agregação de informações colhidas mediante a observação de um caso concreto e de diálogos colhidos por meio de depoimentos ou entrevistas. Como resultado das atividades, cada educando deverá entregar um texto de 4 a 5 páginas contendo o relatório da pesquisa de campo, incluindo seus objetivos, fundamentos conceituais, premissas éticas, planejamento e estratégias metodológicas.

Atividade Programada de Pesquisa IV (12h)

Com base nos estudos realizados nas demais unidades formativas, em especial na quarta dedicada ao tema Estado e Políticas Públicas no Brasil, e levantamentos e análises realizados nas APPs anteriores, os educandos deverão construir um texto de 4 a 5 páginas com as considerações finais da pesquisa. Para tanto, deverão retomar os objetivos da investigação realizada, se eles foram alcançados, se a compreensão da situação-problema focalizada foi ampliada e de que modo, se aspectos novos foram evidenciados e em que sentido, se a metodologia utilizada se mostrou pertinente e se a bibliografia utilizada contribuiu para referenciar as análises. Incluem-se, aqui, também as sugestões e recomendações a respeito de como lidar ou responder politicamente à situação-problema estudada.

Bibliografia básica:

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 277-326. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/6479/bakhtin-mikhail-estetica-da-criacao-verbal-sao-paulo-martins-fontes-2003.pdf>

DISCINI, Norma. **A comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2012.

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987. Disponível em:
https://www.academia.edu/41350352/O_dizer_e_o_dito_Oswald_Ducrot /
https://www.academia.edu/41391162/O_dizer_e_o_dito_Oswald_Ducrot

Bibliografia complementar:

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2010. Disponível em:
https://www.academia.edu/16569403/Como_se_faz_uma_tese_Umberto_Eco_Livro_completo_

MILLS, C. Wright. **A Imaginação Sociológica**. 4^a ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. Rio de Janeiro, Graal, 1989. Disponível em:

<http://www.boaventuradesousasantos.pt/pages/pt/livros/introducao-a-uma-ciencia-pos-moderna.php>

METODOLOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

O curso de pós-graduação na modalidade a distância da Escola Dieese de Ciências do Trabalho compreende o processo educativo como um espaço composto pela relação dos aprendentes com os conteúdos, teorias e objetos de estudo, por um lado, e, por outro, pela vivência e prática cotidiana, propulsoras da construção de novos saberes. Como prática da liberdade, pressupõe participação livre e crítica dos educandos, sendo o método, em si, uma referência orientadora da constituição do espaço de ensino-aprendizagem.

A fim de construir uma interação verdadeiramente democrática, serão adotadas atividades e técnicas que prezam pela promoção de diálogos e da construção coletiva do conhecimento. São diálogos de diferentes tipos e dimensões a começar do estudante consigo mesmo e com sua história e cultura. Mas, igualmente, os diálogos do estudante com os outros, professores e colegas, e suas respectivas culturas. Por fim, o diálogo com as comunidades científicas e os conhecimentos por elas produzido.

Para tanto, serão adotadas metodologias interativas de ensino-aprendizagem, demandando participação em aulas síncronas – que correspondem a 80,0% da carga horária nas Unidades Formativas de 01 a 04 e a 66,7% na Unidade Formativa 05.

Nas aulas ao vivo ou síncronas, serão desenvolvidas: aulas dialogadas, palestras, debates, seminários em grupo, leituras coletivas e individuais, apresentações de filmes, produção escrita, entre outros. Nas aulas assíncronas, o educando encontrará atividades auto instrucionais, nas quais será priorizada a relação de avaliação da aprendizagem, estabelecendo uma troca de impressões sobre o processo entre educando e docente, educando e coordenação e, por fim, propiciando ao educando um espaço de autoconhecimento e auto avaliação, visando estimular e sistematizar a reflexão sobre seus avanços e conquistas no percurso proposto.

A instituição oferecerá os suportes tecnológicos e pedagógicos necessários ao desenvolvimento do processo de aprendizagem, para a construção do espaço de saber democrático, inclusivo e transformador. Quanto às tecnologias, cabe destacar que os *softwares* para as aulas ao vivo serão aqueles que proporcionem de forma adequada a interação necessária à criação de um ambiente acolhedor e afetivo, capaz de acolher diferentes visões sobre os temas debatidos, de fornecer espaços para trabalhos em grupo, enquetes, entre outras ferramentas interativas e integrativas. Da mesma maneira, haverá a

construção de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) no qual serão encontrados materiais didáticos diversificados e espaços para trocas entre os educandos e docentes, conformando-se, ademais, ambiente para sistematização do conhecimento construído.

Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade na produção do conhecimento científico vem sendo debatida desde a década de 1970. Diversos autores discutem a questão e reconhecem sua importância para a produção do conhecimento, destacando a complexidade dos fenômenos sociais. Há autores que consideram a abordagem interdisciplinar como criação de novas possibilidades no espaço acadêmico, sem diluição das disciplinas, mas reconhecendo a interdependência entre áreas rigorosas e cientificamente relevantes (LENOIR, 1998). Há pesquisadores sociais que consideram que perdemos o olhar inteiro, não dividido, com que os clássicos indagavam a realidade, e sugerem, a retomada do olhar integral do objeto de conhecimento, uma volta aos clássicos, especificamente a sua forma abrangente e não fragmentada de produção de conhecimento. Outros consideram a interdisciplinaridade como uma necessidade de as disciplinas individuais enfrentarem as limitações na forma de tratar o objeto de conhecimento e dar significado a essa produção.

Zarifian (1997), por exemplo, considera que a produção de conhecimento da Sociologia do Trabalho, da Economia e da Filosofia Política poderia construir uma nova definição de trabalho e de sua produtividade e as disposições éticas favoráveis à solidariedade no campo do trabalho social. A concepção do trabalho como produção humana e, ao mesmo tempo, de relações sociais, demanda, por sua natureza, uma abordagem de totalidade, transdisciplinar. Portanto, neste curso se buscará conceber e produzir conhecimento buscando superar a fragmentação disciplinar, instrumental, teórica ou interpretativa. O especialista formado com tal concepção estará preparado para utilizar criticamente algumas linguagens que lhe permitam ler a realidade de forma integrada.

O curso de Especialização em Economia e Trabalho, assim, apresenta uma concepção que destaca o caráter social do objeto e do sujeito do conhecimento para afirmar sua dimensão política, cultural, histórica e a não neutralidade na relação sujeito-objeto do conhecimento. Afirmar esse caráter social é assumir, do ponto de vista teórico e

metodológico, que o trabalho, enquanto objeto de estudo e pesquisa, será tratado pelo pesquisador como uma atividade social que modifica o ser humano e é por ele modificada.

Cada vez mais, a atuação bem-sucedida do profissional no contexto das ciências do trabalho está relacionada à capacidade do indivíduo de mobilizar e articular seus recursos, como conhecimentos e habilidades, no sentido de agregar valor à sociedade. Dessa forma, durante o curso, o aluno deve ser capaz de integrar os conteúdos aprendidos nas várias disciplinas, visando um conhecimento global sobre a realidade (MORAES, 1997, p. 182).

Atividades de pesquisa e intervenção, como estudos de caso e projetos de trabalho, propõem aos alunos dilemas que abordam mais de uma área disciplinar, com o objetivo de estimular a conexão entre os temas tratados e a sua aplicação prática. Tal concepção perpassa as unidades e define seus conteúdos e tem, nas Atividades Programadas de Pesquisa (UF 05) seu ponto culminante, em que saberes, teorias, reflexões convergem para a produção de pesquisa e reflexão coletiva e autoral.

Contextualização

A contextualização é outro princípio pedagógico fundamental deste curso de especialização dada a sua importância para a produção de conhecimentos significativos já que os contextos históricos, sociais, econômicos, políticos e culturais ajudam a explicar os motivos ou características de uma situação ou de acontecimentos.

Neste curso, se recorrerá à contextualização para garantir a compreensão de circunstâncias passadas e atuais presentes nos temas ou assuntos relacionados à economia e ao trabalho. Para tanto, além da apresentação e descrição de contextos, a proposta é de também interpretá-los à luz dos conhecimentos disponíveis e dos confrontos entre diferentes visões e abordagens.

Educação por toda a vida

As profundas mudanças na economia, no conhecimento, nas organizações e nos serviços, que caracterizam o mundo globalizado, imerso em uma cultura digital e em acelerada mudança, tornam a educação continuada, ou a educação por toda a vida (*lifelong learning*), uma exigência permanente para a vida em sociedade e profissional.

Assim, em uma sociedade que migra da padronização para a personalização, do controle centralizado para a autonomia com responsabilidade, das relações antagonistas para as relações cooperativas, da tomada de decisão autocrática para a tomada de decisão compartilhada, da conformidade para a diversidade, e das comunicações unidirecionais para as redes de comunicação (REIGELUTH, 1996), este curso objetiva formar indivíduos capazes de “aprender a aprender” continuamente diante da rápida transformação da base científica e tecnológica. Para isso, apoia-se nos pressupostos da autoaprendizagem e da aprendizagem situada, descritos a seguir.

Autoaprendizagem

O adulto se caracteriza fundamentalmente pelo autodirecionamento, decorrente de uma maturação orgânica que o torna um ser independente e autônomo, e do acúmulo de experiências anteriores, inclusive educacionais, as quais se constituem em um importante banco de recursos para o desenvolvimento da sua aprendizagem.

Segundo os pressupostos da andragogia (KNOWLES, 1998), a capacidade de aprender dos adultos envolve autonomia, orientação para tarefas relacionadas aos seus papéis sociais e solução de problemas práticos. Na aprendizagem autônoma, os aprendizes não são objetos da condução educacional, mas sujeitos de sua própria educação (PETERS, 2001).

Em termos pedagógicos, isto envolve a criação de um ambiente construtivista de ensino-aprendizagem, em que os alunos contem com suporte e orientação apropriados, bem como repositórios de informação para estudo complementar, ferramentas e kits para construção, manipulação e simulação de conteúdos e experiências, e gerenciadores de tarefas individuais que lhes permitam organizar seus próprios estudos de maneira flexível.

Aprendizagem situada

Em conformidade com os pressupostos da cognição situada, aprender é muito mais que a ação individual de obter informações gerais a partir de um corpo de conhecimentos descontextualizados. É um fenômeno social que envolve interagir com outras pessoas, ferramentas e o mundo físico, que existem dentro de um contexto histórico com significados,

linguagem e artefatos culturais próprios. Assim, interação social e colaboração são componentes críticos para a aprendizagem (CLANCEY, 1995; LAVE *apud* SANTORO *et al.*, 1999; WILSON, 1995; WILSON & MYERS, 1999). Considerando-se a aprendizagem uma atividade inerentemente social, o curso parte do pressuposto fundamental da importância do reconhecimento e respeito às diferentes culturas e formas de construir o conhecimento.

É nesse sentido que se define sua proposta de proporcionar oportunidades de interação entre os participantes de modo que eles possam experimentar similaridades e diferenças entre vários pontos de vista, bem como recorrer aos professores, aos colegas e à comunidade (por meio de entrevistas, debates com especialistas e também manipulação de livros, artigos, reportagens, relatos de casos, depoimentos em vídeo e outros registros semelhantes) como fontes de informação e *insights* para resolver problemas autênticos.

Aprendizagem em rede

Da perspectiva situada, decorre que a aprendizagem atual ocorre em rede, da mesma forma que as relações de trabalho cada vez mais se dão a distância, mediadas por tecnologias de informação e comunicação. Possibilitando o trabalho cooperativo e colaborativo em tempo real, a rede de computadores não se configura apenas um sistema de entrega de dados, e os seus nós não são apenas repositórios ou condutos de informações, mas um sistema no qual cada nó agrega valor e inteligência à totalidade.

Assim, a metodologia de educação a distância da Escola DIEESE abarca ações de ensino e aprendizagem que valorizam a network e a formação de comunidades de aprendizagem e de prática que possam perdurar após a realização dos programas.

Tecnologias

A área de Tecnologia da Informação se ocupa da gestão dos recursos, processos e produtos de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), por meio do desenvolvimento ou indicação de soluções tecnológicas que atendam às necessidades da Escola Dieese e do provimento ou contratação e acompanhamento de serviços de infraestrutura, suporte e manutenção. Contudo, cabe ressaltar a necessidade de preservar a prevalência da finalidade

educacional e do uso inovador da tecnologia quando aplicada aos processos de ensino-aprendizagem e de formação humana.

Infraestrutura tecnológica

Para oferta de curso de Pós-graduação a distância, a infraestrutura a ser utilizada pode ser resumida em três aspectos:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem: portal do curso disponível na Internet, baseado na plataforma *Moodle* e incluindo as ferramentas de exposição de conteúdo e comunicação síncrona e assíncrona;
- Webconferência: encontros síncronos, realizados por meio da ferramenta Zoom.

O desenho geral do curso será expresso no Ambiente Virtual de Aprendizagem, abrigando as cinco unidades formativas que o integram, quais sejam, as quatro primeiras de apropriação de conhecimentos teóricos acerca de Economia, Mercado de Trabalho, Regulação das Relações de Trabalho e as Políticas Públicas e, a UF 05 – Atividade Programada de Pesquisa, relacionada à sistematização dos processos de aprendizagem e à produção de conhecimento em suas diversas formas.

As atividades a serem realizadas no AVA, previamente planejadas e discutidas pelos docentes responsáveis pela Unidade Formativa visam desenvolver habilidades diversas, sendo compostas por atividades escritas, orais, de análise de textos, dados, vídeos, realizadas de forma individual ou coletiva.

As Unidades Formativas de 01 a 04 são compostas por quatro disciplinas de 20 horas cada, sendo 16 horas síncronas, para as quais o AVA será espaço de acesso às leituras e atividades prévias. A disponibilização de materiais preparatórios será realizada por tutores e docentes responsáveis pela disciplina, de modo a transformar as aulas ao vivo em espaço de interação e troca de impressões acerca das teorias com as quais se estabelecem diálogos.

As quatro (04) horas assíncronas disponíveis em cada disciplina se constituem como espaço para a autoaprendizagem e produção de conhecimento.

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

O recurso didático central do curso é o ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*, customizado pela própria Escola Dieese de Ciências do Trabalho e implementado em 2015.

O *Moodle* é uma plataforma tecnológica que permite a apresentação e a atualização dinâmica de qualquer tipo de informação, a concepção, estruturação, gerenciamento e condução de cursos e até mesmo a manutenção de comunidades virtuais, visando apoiar o processo de ensino-aprendizagem ou quaisquer atividades que demandem interatividade, colaboração e gerenciamento de informações.

A descrição detalhada do sistema está apresentada no PDI da Escola Dieese de Ciências do Trabalho. A seguir, uma tela exemplo do ambiente virtual desenvolvido para o Curso de Pós-Graduação em Economia e Trabalho – EaD:

Imagem 1

Telas do Curso de pós-graduação em Economia e Trabalho – EaD



The screenshot shows the Moodle course interface. At the top, there is a pink header with the Escola Dieese logo and name. Below it, a dark blue banner displays the course title 'Disciplina Integradora – Pós-graduação em Economia e Trabalho – EaD' and a 'ATIVAR EDIÇÃO' button. The main content area features a 'Boas-vindas' message with a 'SOBRE O CURSO' image and a detailed description of the course objectives.

Boas-vindas ao curso de Pós-Graduação em Economia e Trabalho.

Descrição: O curso tem como objetivo a formação de especialistas capazes de analisar as tendências e os problemas centrais do mundo do trabalho e as relações de trabalho na sociedade contemporânea; discutir o papel das políticas públicas de emprego, trabalho e renda; da educação; da saúde do trabalhador; e das condições de vida, capacitando o educando para o desenvolvimento de atividades profissionais e acadêmicas que tenham como foco as diferentes dimensões das relações de trabalho.

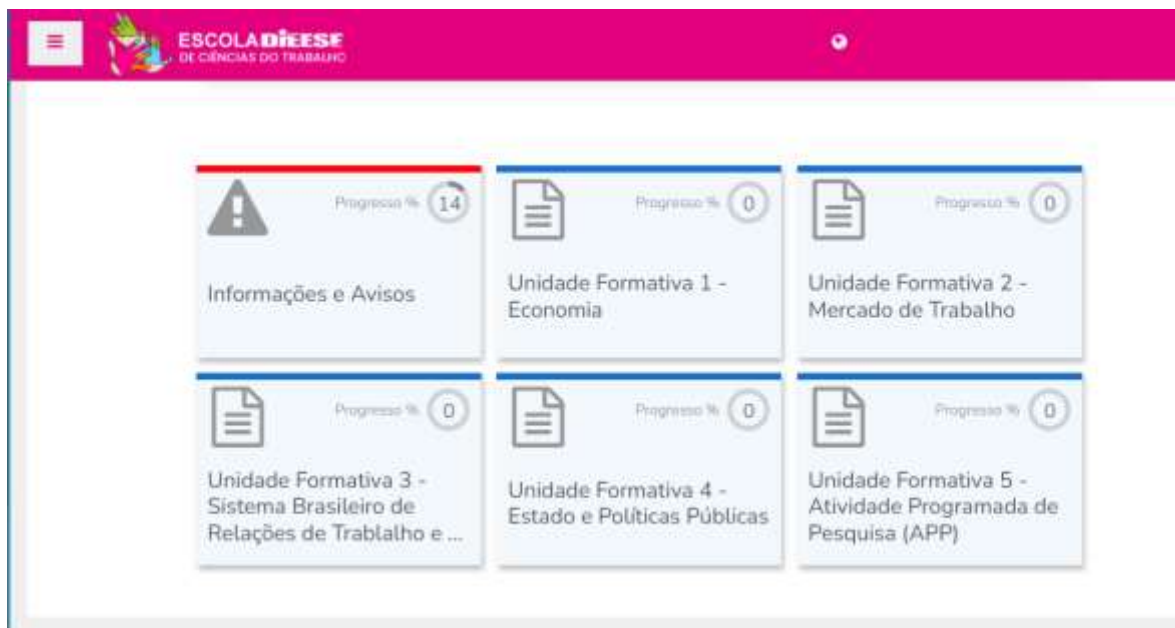
Imagem 2

Telas do Curso de pós-graduação em Economia e Trabalho EaD



Imagem 3

Telas do Curso de pós-graduação em Economia e Trabalho – Ead



O aluno recebe informações sobre o plano de contingência, visando contornar eventuais problemas técnicos de disponibilidade do ambiente do curso durante os encontros virtuais síncronos. Dessa forma, é utilizado um ambiente virtual do curso no *Moodle*, *software* livre para gestão de cursos *on-line*, disponibilizado no servidor da Escola Dieese de Ciências do Trabalho.

Guias e Roteiros

Ao iniciar o curso, os alunos podem consultar um Guia Geral nas versões impressa e digital, com todas as orientações administrativas, pedagógicas e técnicas para participação no curso.

A cada disciplina os alunos também acessam um Roteiro da Disciplina com os objetivos da disciplina, orientações para realização de projetos e descrição dos conteúdos importantes para compreensão dos tópicos, prazos e outros procedimentos pertinentes.

O Guia Geral e os Roteiros das Disciplinas são desenvolvidos pela equipe pedagógica, em conjunto com os professores e com apoio da secretaria acadêmica e da equipe de Tecnologia da Informação da Escola de Ciências do Trabalho.

SISTEMA DE TUTORIA/ACOMPANHAMENTO DO ALUNO

Haverá um tutor, responsável pelo acompanhamento de cada turma (de até 45 alunos) durante a realização das atividades a distância. Compreende-se a atuação do tutor a distância como uma extensão ou prolongamento da função docente, como fundamental importância para que a EaD tenha sucesso.

A atuação do tutor a distância abrange ações no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), as mensagens das sessões de chat, os fóruns temáticos de discussão e as tarefas-*feedbacks*.

Para seu bom desempenho, é importante que o tutor tenha domínio do conteúdo técnico científico trabalhado pelo curso; seja de fácil comunicação; conheça as funcionalidades dos ambientes virtuais; saiba utilizar adequadamente os recursos dos sistemas de informação e comunicação, e, sobretudo; que se interesse em buscar maneiras

pedagógicas adequadas de estimular o aluno à aprendizagem e a encontrar respostas para suas perguntas, sempre com empatia com respeito às diferenças culturais.

Ao tutor a distância cabe exercer auxílio na orientação dos estudantes, prestar assistência pessoal e técnica com respeito à apropriação de materiais e ao uso da plataforma de aprendizagem. Cabe-lhe, igualmente, ajudar na organização do trabalho coletivo dos alunos, incentivar a troca e colaboração entre eles.

Nesse sentido, cumpre ao tutor assessorar o aluno na compreensão dos objetivos do curso ouvindo-o nas suas necessidades e interesses; acompanhá-lo nas suas dificuldades no desenvolvimento das disciplinas; observar seu progresso no curso; motivá-lo; estimular sua autorreflexão e autopercepção como produtor de conhecimentos e como coautor do processo acadêmico coletivo do qual faz parte.

Esse apoio didático proporcionado pelo tutor pressupõe atenção aos conteúdos desenvolvidos pelo curso, à sua contextualização e problematização, buscando a interconexão dos conhecimentos e a interação dialética entre a teoria e a prática. Isso porque o tutor, mediante atendimentos individualizados ou em grupo, também deve ajudar os alunos a encontrar outras fontes de informação e a ampliar seus conhecimentos. Com isso, o tutor também deve estar apto a esclarecer dúvidas.

Outro aspecto importante da atividade do tutor é o apoio aos estudantes na interação colaborativa que devem realizar para desenvolver projetos compartilhados, fomentando-a, promovendo solidariedades, disponibilizando as contribuições de cada um para o coletivo, administrando as discussões e até favorecendo apaziguamento em caso de conflitos.

Dessa forma, o tutor contribui para a organização do trabalho pedagógico, para elevar a capacidade potencial de interatividade das mídias empregadas e permitir aos alunos exercer influência sobre os conteúdos e formas de comunicação.

É igualmente importante destacar o papel a ser desenvolvido pelo tutor no auxílio dos alunos para a resolução de problemas tecnológicos envolvidos nas atividades do AVA e no uso da plataforma virtual. Significa que o desenvolvimento das habilidades técnicas requeridas pelas estruturas tecnológica e administrativa em EaD dos alunos muito deve a tais intervenções do tutor.

Com tais intervenções, o aluno pode ter mais facilidade para realizar seus avanços e superar suas dificuldades, diminuindo, assim, suas chances de evasão. Isso traz grande

proveito para o desenvolvimento por parte do aluno de suas habilidades metacognitivas, necessárias à identificação de suas próprias dificuldades e formas de superá-las.

Agindo assim, o tutor estará participando ativamente do processo contínuo de avaliação da aprendizagem dos alunos. Para isso, é preciso que ele lhes preste esclarecimentos caso não tenham atendido os objetivos das atividades prescritas, valorize seus aspectos positivos, lhes aponte pontos em que podem melhorar. Com esse apoio do tutor, o aluno em regime de EaD pode se sentir mais seguro quanto aos seus resultados de aprendizagem, saber em que melhorar e como ir além.

Tais mediações fazem do tutor um componente de grande importância do processo de avaliação crítica do curso e do seu desenvolvimento, um participante fundamental da revisão e elaboração do material didático instrucional e do guia geral do curso.

Essa contribuição do tutor com os ajustes no material didático abrange, também, questões afeitas à articulação do trabalho pedagógico com a tecnologia empregada, à diversificação das mídias (áudios, vídeos, animações etc.), à linguagem adotada, à relevância do conteúdo, à variedade das atividades a serem desenvolvidas, à adequação das ilustrações e ao respeito às autorias.

Dentre as atividades do ambiente Moodle utilizadas pelo tutor encontram-se os fóruns, chats, questionários, gestão de documentos, pesquisas, wikis, tarefas e glossários. Nos fóruns temáticos, ele pode realizar postagens e acompanhar as feitas pelos estudantes em comunicação assíncrona; pode estimular diálogos e debates sobre temas específicos; acompanhar as discussões dando contribuições para as reflexões, a organização de informações e a consecução de objetivos. Nos chats, o tutor pode participar da comunicação escrita e síncrona dos participantes em horários previamente estabelecidos; informá-los estudantes antecipadamente a respeito das regras de participação (netiqueta), do horário e da temática que será desenvolvida. Ele pode organizar os chats seja para discutir textos, apresentações de trabalhos, debates, conversas com especialistas, resolução de dúvidas ou assessoramento de trabalhos em grupo. Nas tarefas-feedback, o tutor pode enviar mensagens pessoais a cada estudante, apresentar seus pontos fortes e fracos com respeito ao seu desempenho e fornecer orientações para que as dificuldades sejam superadas.

Portanto, o tutor a distância do curso de especialização em Economia e Trabalho da Escola Dieese possui grandes responsabilidades, o que pressupõe cumprir, além das horas

on-line, horas dedicadas às reuniões pedagógicas, que ocorrem semanalmente das quais participam a coordenação e professores de disciplinas.

O ambiente virtual *Moodle* disponibiliza relatórios de acesso e ferramentas de interação para que os tutores e monitores acompanhem o desenvolvimento do aluno no curso. No semestre anterior ao início de cada turma, a equipe de tutores participa de um programa de capacitação pedagógica, e, para operar o sistema *Moodle* (no caso daqueles que ainda não utilizam o sistema).

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O curso de Especialização em Economia e Trabalho preparará o estudante para a apropriação crítica de conhecimentos e linguagens que lhe permitam ler a realidade de forma interdisciplinar e realizar seus objetivos de estudo e pesquisa.

A avaliação do estudante do curso de Especialização em Economia e Trabalho buscará a apropriação e uso dos conhecimentos e saberes na realidade social. Seguindo as orientações do Art. 61 do Regimento da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, a avaliação discente será processual, participativa e formativa, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os resultados ao longo do processo. A fim de garantir a efetividade dos preceitos, recomenda-se a construção de um percurso avaliativo integrado, cujo sentido seja apresentado ao educando desde o início de seus estudos na Escola Dieese de Ciências do Trabalho.

Atenção especial será dada aos métodos apropriados para avaliar estudantes que tenham ritmo de aprendizagem diferenciado e aos mecanismos de recuperação de estudos e consequente avaliação dos resultados desse processo.

Unidades Formativas Temáticas

Como destacado, a matriz curricular se orienta por um sentido geral de construção de reflexões teórico-conceituais → históricas → agendas/desafios atuais. Dentro das unidades, pretende-se constituir cadências similares.

O processo avaliativo das Unidades Formativas 01 a 04 será composto por fases de familiarização com conceitos caros ao tema da Unidade; passando para instrumentos de análise de indicadores concretos; alcançando o momento de produção escrita contendo:

- Reflexão acerca de um problema/questão atual sobre a economia e as relações de trabalho no Brasil, na qual estejam incorporadas as bibliografias trabalhadas em todos os temas/disciplinas da Unidade.

UF 05 - Atividade Programada de Pesquisa

A disciplina Atividade Programada de Pesquisa, será o espaço em que serão delimitados:

1. Os objetivos de cada educando com a realização da pós-graduação;
2. As expectativas iniciais por eles levantadas, no que tange o conteúdo apreendido à capacidade de formar-se enquanto acadêmico e elaborador de políticas no campo de Economia e Trabalho;
3. Sugere-se a construção de uma carta do educando para ele próprio no futuro, com tema “Como me vejo daqui a dezoito meses” que seja retomada na realização das APPs, como um instrumento de auxílio à autoavaliação e à reflexão sobre o processo de aprendizagem.

Conceitos para a avaliação

Os critérios e conceitos para avaliação seguem o disposto nos Arts. 61 a 65 do Regimento da IES, a saber:

1. O curso de graduação na modalidade EaD mantém a exigência de frequência igual ou superior a 75% nas aulas síncronas (ao vivo). Ademais, as atividades assíncronas serão submetidas a acompanhamento da coordenação, docentes e tutores, sendo as interações contabilizadas para efeitos de aprovação, bem como as realizações de atividades solicitadas.
2. Os resultados das avaliações por disciplina serão expressos por meio de conceitos:

- **Muito Bom**, quando a frequência for igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina e a formação do aluno atingir adequadamente os objetivos expressos em cada disciplina avaliada, conforme indicadores e parâmetros previamente apresentados, explicados e negociados.
- **Bom**, quando a frequência for igual a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina avaliada e a formação do aluno não atingir inteiramente os objetivos expressos em cada disciplina avaliada, conforme indicadores e parâmetros previamente apresentados, explicados e negociados.
- **Regular**, quando a frequência for igual a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina e a formação do aluno não atingir adequadamente os objetivos expressos em cada disciplina avaliada, conforme indicadores e parâmetros previamente apresentados, explicados e negociados.
- **Insatisfatório**, quando a frequência for inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da unidade curricular avaliada e/ou o aproveitamento do aluno não atingir adequadamente os objetivos expressos em cada unidade curricular avaliada, conforme indicadores e parâmetros previamente apresentados, explicados e negociados, à luz do perfil profissional de conclusão do curso.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação formativa dos cursos, da atuação docente e discente, deve servir ao replanejamento do trabalho educativo da instituição, realizando os objetivos educacionais da Escola e dos estudantes. Todos os sujeitos da Escola são envolvidos nessa atividade, conduzida pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

O Projeto de Autoavaliação Institucional é um instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional e que tem como objetivo a melhoria da qualidade dos cursos ofertados pela Escola DIEESE, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social; o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais com a valorização de sua missão pública, a promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, e a afirmação da autonomia e identidade institucional.

Em conformidade com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES N° 065, de 09 de outubro de 2014, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, cadastrada no sistema e-MEC sob o código 13845, cuja instituição mantenedora é o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos- DIEESE realiza anualmente a Avaliação Institucional desde o ano de seu credenciamento, em 2012.

Em seu Regimento, artigo 88, está estabelecido que a Escola DIEESE deverá avaliar os seus mecanismos de funcionamento, com a finalidade de aperfeiçoá-los, especificando na sua Proposta Pedagógica os critérios definidos, mediante a participação da comunidade acadêmica. Para realizar a avaliação institucional, constitui-se anualmente a Comissão Própria de Avaliação - CPA, composta de representantes discentes, docentes, funcionários e sociedade civil.

O principal instrumento de coleta de dados para Avaliação Institucional da Escola DIEESE é o *Questionário eletrônico*, desenvolvido a partir das particularidades de cada segmento: discentes, docentes, funcionários e sociedade civil e considerando as dez (10) dimensões a serem avaliadas de acordo com a Lei 10.861/04, artigo 3°.

Além da avaliação institucional, realizada anualmente, a IES poderá utilizar alguns indicadores que auxiliarão na avaliação do curso de Pós-graduação Lato Sensu em Economia e Trabalho EAD, como:

- Número de alunos a serem formados;
- Índice médio de evasão admitido;
- Taxa de sucesso na Pós-Graduação (obtida pela razão entre o número de concluintes e o número de ingressantes);
- Média de desempenho dos alunos;
- Grau de aceitação dos egressos;
- Qualificação do Corpo Docente (esse item mensura a qualidade do corpo docente, variando entre 1 e 5. Os professores são pontuados de acordo com sua titulação, da seguinte forma: 1 se for apenas graduado; 2 se for especialista; 3 se for mestre; e 5 se o docente for doutor.

MATERIAL DIDÁTICO DO CURSO

O material didático a ser disponibilizado aos estudantes do curso de pós-graduação em Economia e Trabalho na modalidade EAD será elaborado, validado e revisado permanentemente por uma equipe multidisciplinar, ou seja, por um grupo de professores que indicará quais os conteúdos de suas respectivas disciplinas que os alunos deverão se apropriar para uma formação satisfatória no curso.

Além dos professores, os materiais também serão objeto de análise pela coordenação do curso, tutor(res) e pelo bibliotecário como elemento indispensável da equipe de EaD, já que ele conhece as fontes e formas de organizar a informação, podendo, além disso, atuar como tutor.

É importante lembrar que a dificuldade do acesso a fontes de informação bibliográfica é um dos motivos responsáveis pela evasão estudantil nos cursos a distância. Entende-se que o material didático aplicado à realidade da especialização lato sensu em Economia e Trabalho EAD, compreende desde o plano de ensino de cada disciplina até os textos acadêmicos. Os materiais serão organizados em um e-Book, no qual o aluno terá acesso por meio da plataforma Moodle.

CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente é formado por professores mestres e doutores, com sólida vivência nas áreas de Economia, Mercado de Trabalho, Relações de Trabalho e Políticas Públicas. A essa equipe agregam-se docentes de inquestionável capacitação profissional em campos específicos, que aliam formação acadêmica à experiência profissional de alto nível.

O quadro a seguir apresenta os docentes do Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Economia e Trabalho:

Alocação	Nome	Titulação
Convidado	Adhemar dos Santos Mineiro	Economista e doutorando do PPGCTIA-UFRRJ (Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Inovação em Agropecuária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro). Membro da Coordenação da Associação Brasileira de Economistas pela Democracia-RJ e assessor da Rede Brasileira pela Integração dos Povos.
Escola DIEESE	Adriana Seabra	Doutora em Educação - Linguagem e Educação (2016), Bacharel em Letras - Português e Latim (2006), Bacharel em Cinema e Vídeo (1998) e Mestre em Letras: Língua e Literatura Latina (2003), pela Universidade de São Paulo. Professora do ensino superior privado desde 2004, em cursos de graduação e especialização, com experiência no ensino de Língua Portuguesa, Leitura e Produção de Textos, Análise de Discurso, Linguagem e Narrativa Audiovisual, Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, Retórica e Argumentação, História Interna e Externa da Língua Portuguesa, Língua e Literatura Latina. É também pesquisadora (recém concluiu um pós-doutorado na FE-USP) e orientadora de pesquisa (TCC/IC).
Escola DIEESE	Bárbara Vallejos Vazquez	Doutoranda e Mestre em Desenvolvimento Econômico (Instituto de Economia-Unicamp) e Bacharel em Ciências Sociais (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP). É docente e coordenadora de pós-graduação da Escola Dieese de Ciências do Trabalho e docente convidada da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESP-SP). Integra o GT Mundos do Trabalho: Reformas, do Centro de

		Estudos Sindicais e Economia do Trabalho (Cesit) no Instituto de Economia da Unicamp (IE-Unicamp).
Escola DIEESE	Carlindo Rodrigues Oliveira	Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas, Mestre em Ciência Política pela Universidade Federal de Minas Gerais, graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Minas Gerais (1979). Trabalha no Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) desde dezembro de 1981. Tem experiência na área de Economia e Sociologia do Trabalho e em Ciência Política. Co-organizador da Coleção "Por que cruzamos os braços - greves no Brasil, de 1968 aos dias atuais- depoimentos de lideranças".
Escola DIEESE	Fausto Augusto Junior	Doutor e mestre pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP). Graduado em Ciências Sociais (licenciatura e bacharelado) pela Universidade de São Paulo. Atua na área de educação e sindicalismo, relações de trabalho, desenvolvimento industrial e regional. Diretor técnico do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE).
Escola DIEESE	Laura Benavides	Mestre em Educação pela Unifesp e graduada em Ciências Sociais pela USP e. Atua como pesquisadora do DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, com destaque para as áreas de pesquisas sindicais, gênero e negociação coletiva. Atualmente é docente de graduação e pós-graduação na Escola DIEESE.
DIEESE	Lúcia Garcia	Mestre em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS e graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Rio Grande

		do Sul, UFRGS. Técnica do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) desde 1994. Especializada em estudos do trabalho e nas técnicas de medição do mercado de trabalho.
Convidado	Luís Paulo Bresciani	Doutor em Política Científica e Tecnológica pela Universidade Estadual de Campinas (2001), incluindo programa "sandwich" em <i>Development Studies</i> junto ao Institute of <i>Development Studies</i> , da University of Sussex, Inglaterra (1999). Graduado e mestre em Engenharia de Produção pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (1983 e 1991), com especialização em Relações do Trabalho (Universidade de Harvard, EUA, 1998).
DIEESE	Marco Aurélio Souza	Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade São Judas Tadeu. Especialização em gestão pública pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (Fespsp). Mestre em Economia Política Mundial pela Universidade Federal do ABC (UFABC). Atua com pesquisa em estudos sobre mercado de trabalho no Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio Econômicos (DIEESE).
DIEESE	Patrícia Costa	Mestre em Economia pela Pontifícia Universidade Católica - PUC SP e graduada em Ciências Econômicas pela FEA-USP. Supervisora do Índice do Custo de Vida, da Pesquisa Nacional da Cesta Básica e da Pesquisa da Cesta Básica realizada em convênio com a Fundação Procon de São Paulo, assessora da Direção Técnica do DIEESE. Professora de graduação e pós-graduação da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho.
Convidado	Patrícia Lackzinsky	Doutora (2012) e mestre (2002) em Administração Pública e Governo pela EAESP-FGV. Tem experiência

		em políticas públicas, com atuação profissional no Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos - DIEESE (Observatórios do Trabalho) e Prefeitura Municipal de Santo André.
Convidado	Paula Montagner	Possui graduação em Economia pela Universidade de São Paulo (1980), graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo (1988) e mestrado em Ciência Econômica pela Universidade Estadual de Campinas (1989). Atualmente é responsável pelos indicadores sociais da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Tem experiência na área de Economia do Trabalho e Gestão Pública, com ênfase em Avaliação e Monitoramento de Políticas Sociais, atuando principalmente nos seguintes temas: mercado de trabalho, pobreza, gênero, métodos de avaliação, indicadores sociais e trabalho infantil.
Escola DIEESE	Samuel Fernando de Souza	Possui graduação em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1998), mestrado em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2003) e doutorado pela Unicamp (2007). Desenvolveu seu pós-doutoramento junto ao Cecult - Departamento de História - Unicamp entre 2008 e 2012. Atualmente é professor na Escola DIEESE de Ciências do Trabalho. Tem experiência na área de História, com ênfase em História do Trabalho, atuando principalmente nos seguintes temas: mundo do trabalho, legislação social e trabalhista, Justiça do Trabalho e Era Vargas.
Convidado	Wilson Aparecido Amorim	Economista pela FEA USP (1984), mestrado em Economia pela PUC SP (1992), doutorado (2007) e livre docência (2017) em Administração pela FEA USP. Atualmente é professor associado da FEA USP.

		<p>É integrante do Conselho Editorial Científico da Revista de Administração de Empresas da FGV-SP, editor convidado da Rege/ USP. Membro do <i>Advisory Group</i>, da Rede Cranet de pesquisa internacional em RH. Foi <i>Fellow Scholar</i> no Fudan LatinAmerican University Consortium e é pesquisador convidado da Fudan University - (Shanghai - China). Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Administração de Recursos Humanos, atuando principalmente nos seguintes temas: gestão de pessoas, mercado de trabalho, sindicalismo, relações trabalhistas no Brasil e aprendizagem organizacional.</p>
--	--	--

CORPO DE TUTORES DO CURSO

O Tutor (na modalidade a distância) é um profissional de nível superior vinculado à IES, que atua na área de conhecimento de sua formação, dando suporte às atividades dos docentes.

Tutor designado: Bárbara Vallejos Vazquez

CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DO CURSO

As atividades administrativas do curso são conduzidas pela equipe da secretaria acadêmica da Escola DIEESE, sob orientação da coordenação. A equipe da biblioteca e da área de TI também apoiarão as atividades a serem desenvolvidas no curso de pós-graduação em Economia e Trabalho EAD. Todo o suporte do corpo técnico- administrativo aos alunos matriculados e aos docentes do curso poderá ser feito através do e-mail: contatoescola@dieese.org.br e também pelo telefone: (11) 3821 2150.

INFRAESTRUTURA FÍSICA

A sede da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, situada à Rua Aurora, 957, Santa Ifigênia, em São Paulo, capital, está em funcionamento desde agosto de 2012. O prédio, cuja área é de 3.049m², possui oito andares e um subsolo garagem, sediando a mantenedora da Escola, Departamento Intersindical de Estudos Socioeconômicos – DIEESE - do 1º ao 3º andar -, e a Escola DIEESE, acomodada do 4ª ao 8º andar. Dessa forma, o prédio da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho ficou adaptado com a seguinte infraestrutura:

TÉRREO

- Recepção;
- Auditório;
- Mezanino/lanchonete

4º ANDAR

- Sala de aula 5;
- Sala de aula 6;
- Diretório Acadêmico/Sala de apoio pedagógico 3 □ Laboratório de informática

5º ANDAR

- Direção/Coordenação de curso;
- Secretaria acadêmica/apoio administrativo
- Sala de apoio pedagógico 1;
- Sala de apoio pedagógico 2;
- Sala de professor 1 (tutor e docente Lead)
- Sala de professor 2;
- Sala de professor 3;
- Sala de professor 4;
- Sala de reunião da CPA;

6º ANDAR

- Sala de aula 1.
- Sala de aula 2;
- Sala de aula 3;
- Sala de aula 4;

7º ANDAR

- Biblioteca

8º ANDAR

- Terraço/espço de convivência.

BIBLIOTECA

A Biblioteca da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho tem por finalidade promover o acesso, a recuperação e a transferência de informação. Ela está apta a atender aos estudantes, professores, funcionários, movimento sindical, comunidade acadêmica, e está aberta para consultas do público em geral.

A Biblioteca dá acesso às principais publicações das áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, disponíveis no portal do Scielo e catalogadas no sistema da Biblioteca com link para as coleções. São 32 títulos na Área de Ciências Humanas e 14 títulos na área de Ciências Sociais. O acervo ainda conta com a coleção física de parte dessas publicações, e algumas com a indexação de artigos, totalizando 10 Títulos, adquiridos por permuta com as publicações da mantenedora da Escola, o DIEESE.

Fica à disposição dos alunos, um vasto acervo, no qual poderão ser encontrados periódicos, livros, folhetos, teses e dissertações. Esse material poderá ser consultado durante suas pesquisas de textos e artigos.

Acervo tipo/Volume

Ciências Sociais, Economia, Administração, História, Sociologia, Filosofia e Literatura	
Teses, dissertações	140
Periódicos	162
Livros	14.311
Estudos e Pesquisas, trabalhos técnicos do DIEESE (on line)	25.665
Documentos de eventos	1.302
Documentos de áudio	319
Documentos de imagem	158
Outros	
Artigos de periódicos (on line)	3.094

Além do acervo elencado acima, a biblioteca ainda disponibiliza acesso a bancos de dados, tais como:

- Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN) - IBICT - O Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas CCN facilita o acesso às publicações periódicas científicas e técnicas.
- Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) - tem o objetivo de abrigar conjuntos documentais relevantes para a história recente do país e desenvolver pesquisas em sua área de atuação. Disponibiliza arquivos pessoais de homens públicos do país. <http://cpdoc.fgv.br>
- CLACSO - Red de Bibliotecas Virtuales de Ciencias Sociales de América Latina y el Caribe - acesso gratuito a mais de 7.000 textos completos de Ciências Sociais da América Latina e Caribe - <http://biblioteca.clacso.edu.ar/>
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA): produção, articulação e disseminação de conhecimento para aperfeiçoamento das políticas públicas e

contribuição para o planejamento do desenvolvimento brasileiro -
<http://www.ipea.gov.br/portal/>

- Portal CAPES - disponibiliza informações da produção científica internacional, em todas as áreas do conhecimento, veiculadas em periódicos, bases de dados livros, obras de referência, estatísticas e conteúdo audiovisual. Propicia acesso livre e gratuito ao conteúdo do Portal de Periódicos às instituições participantes. Disponibiliza, ainda, gratuitamente, informações científicas selecionadas, de acesso livre na internet, que inclui bases de dados nacionais e internacionais, teses e dissertações produzidas nos programas de pós-graduação de todo o Brasil e periódicos brasileiros.
<http://www.periodicos.capes.gov.br/>

- SciELO - Scientific Electronic Library Online é um modelo para a publicação eletrônica cooperativa de periódicos científicos na internet. Permite a pesquisa e acesso a textos completos de periódicos científicos da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Costa Rica, Cuba, Espanha, Portugal, México e Venezuela.
<http://www.scielo.org/index.php?lang=pt>

- Portais de Teses e Dissertações de Universidades.

O levantamento bibliográfico conta com o suporte do profissional da biblioteca.

Espaço Físico /Área da Biblioteca

Área construída total	192 m ²
Área Destinada ao Acervo	116 m ²
Área destinada aos usuários	76 m ²

Treinamento

É importante salientar que a Biblioteca possui um programa de treinamento para usuários divididos em três (3) módulos: Módulo básico; Módulo intermediário e Módulo avançado. A Escola DIEESE adota critérios que fundamentam uma política de atualização e expansão do acervo da Biblioteca e tem como objetivo adequar-se às demandas

informacionais dos cursos de graduação, extensão e de especialização oferecidos pela Instituição.

Infraestrutura

A biblioteca possui quatro terminais de computadores locais, para que os usuários possam realizar suas pesquisas e seus estudos. A Escola DIEESE fornece 20 notebooks para que a comunidade acadêmica utilize também nos espaços da biblioteca. Estão disponíveis mais dois desktops, para atendimento e auxílio à pesquisa. A biblioteca disponibiliza, ainda, uma impressora à laser, um aparelho para digitalização, além de um gravador de dvd. A biblioteca possui rede wifi, e seis mesas com acesso à internet cabeada.

Mobiliário

- 03 mesas redonda para estudo dos alunos na sala principal do acervo
- 03 mesas individuais na sala de estudos
- 04 mesas para os terminais de consultas
- 25 cadeiras
- 01 balcão de atendimento
- 01 mesa de processamento técnico
- 01 sofá
- Segurança
- 02 extintores
- 01 hidrante

Para segurança do acervo, a biblioteca possui 08 aparelhos de ar condicionado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNOLD, Stela Beatriz Tôrres. Planejamento em Educação a Distância. In: GIUSTA, Agnela da Silva; FRANCO, Iara Melo (org.). **Educação a Distância: Uma articulação entre a teoria e a prática**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2003. p. 177-200.

DODGE, Bernie. Webquest: uma técnica para aprendizagem na rede Internet. Trad. Jarbas Novelino Barato. **The Distance Educator**, v.1, n.2, 1995.

FILATRO, Andrea. **Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância. 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ReferenciaisQualidadeEAD.pdf>

CLANCEY, William J.. A tutorial on situated learning. In: **Proceedings of the International Conference on Computers and Education** (Taiwan), J. Self. Ed. Charlottesville, VA: AACE, 49-70, 1995.

KNOWLES, Malcolm S.. **The modern practice of adult education from andragogy to pedagogy**. Englewood Cliffs, NJ, Cambridge Adult Education. 1980

MORAES, Maria Cândida (1997). **O paradigma educacional emergente**. Campinas, Papirus, 1997.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo, Unisinos, 2001.

_____. **Educação a distância em transição**. São Leopoldo, Unisinos, 2003.

REIGELUTH, Charles M. What is the new paradigm of instructional theory? IT Forum Paper n. 17, 1996

_____ (ed.). **Instruction-design theories and models:** a new paradigm of instructional theory. vol. II. New Jersey, Lawrence Erlbaum Associates, 1999.

SANTORO, F. M., BORGES, M. R. S. & SANTOS, N. Um framework para estudo de ambientes de suporte à aprendizagem cooperativa. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, n. 4 , abril de 1999.